

Pequenas e Médias Empresas no Egito

Pequenos Negócios – Conceito e Principais Instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

A definição de PME no Egito, de acordo com a Lei de Desenvolvimento de Pequenas Empresas, é uma empresa ou sociedade unipessoal que pratica uma atividade econômica, quer no setor de produção, de serviços ou comércio, em que o capital social integralizado não deve ser inferior a 50.000 LE e não pode exceder 1 Mio. L.E. e em que o número de empregados não seja superior a 50 empregados. O conceito de uma empresa muito pequena deve ser destinado a cada empresa ou única parceira que pratica uma atividade econômica, quer no setor de produção, de serviços ou comércio, em que o capital social integralizado deverá ser inferior a 50.000 LE.

Critério	Micro	Pequena	Media
Nº de trabalhadores	<10	10-100	100-1000
Capital	<LE 50.000	LE 50.000-5.000.000	LE 5-50 milhões
Vendas anuais	<LE 5 mi	LE 5-50 milhões	LE 50-250 mil

O Egito reconheceu a importância de desenvolver políticas de apoio às PMEs, sobre os termos de uma lei de 2004, que desenvolveu um quadro político estruturado para as micro e pequenas empresas (MPEs). De acordo com a Lei, o Fundo Social para o Desenvolvimento (SFD), é o principal coordenador de políticas para o segmento de micro e pequena da população PME. Em paralelo, o SFD desenvolveu, como alvo, ferramentas de política para ajudar PMEs a estabelecerem e promoverem seus negócios. O SFD oferece, ainda, uma gama de programas, incluindo os serviços de apoio às empresas, atividades de microfinanças e uma rede de incubadoras de empresas.

O Egito também fez melhorias consideráveis na execução das políticas orientadas a aumentar a inovação das PME por meio de centros de transferência de tecnologia, como os Centros de Inovação de Tecnologia do Egito (ETIC). Nesse sentido, para ajudar a melhorar as operações das PME desde a sua concepção até sua estruturação, o Egito conta com Centro de Modernização Industrial (IMC).

Ademais, o governo transformou com sucesso o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores Nacional (NSDP), a partir de um projeto piloto para uma plataforma de ligação operacional que trabalha ativamente para conectar o investimento estrangeiro com as pequenas empresas.

Além dos programas acima citados, a Federação das Indústrias do Egito (FEI) é um dos principais intervenientes do setor das PMEs. A organização tem como principal objetivo promover o desenvolvimento da indústria por meio de prestação de inúmeros serviços de apoio aos seus membros, incluindo informações ou banco de dados sobre a indústria no Egito, a assistência técnica, os Estados-diretórios, facilidades de comunicação, pesquisa e aumentar a produtividade dos trabalhadores egípcios.

A Associação Empresarial de Alexandria (ABA) é uma fundação sem fins lucrativos que utiliza uma abordagem inovadora para fornecer às pequenas e micro empresas (PME) acesso ao crédito e apoiar o seu crescimento.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Em 2011, as manifestações que ocorreram no país resultaram em uma mudança que impactou não só a vida política, mas todos os outros aspectos da vida diária dos egípcios. Após 2011, o país assistiu a uma crise que gerou incertezas e que afetou, entre outros, a taxa de empreendedorismo e novas taxas de criação de empresas.

Em 2012, entretanto, a população do Egito teve uma expectativa positiva em relação à atividade de empreendedorismo. Quase 85% dos adultos egípcios acreditavam que o empreendedorismo é uma escolha de carreira desejada, 60% acreditavam ter habilidades e conhecimentos necessários para iniciar seu próprio negócio e 42% expressaram a intenção de iniciar um negócio no futuro. No entanto, quase um terço deles expressava o temor moderado do fracasso ao iniciar um negócio.

No Egito, a taxa de Atividade Empreendedora Total (TEA), que mede a porcentagem da população adulta que está em um processo de início de um negócio ou que já possuem ou gerem um negócio a menos de três anos e meio de idade, é de 7,82%.

Se extrapolados para a população total no Egito, em um número estimado de 3,6 milhões de egípcios estão em fase inicial empreendedora ativa, dos quais 1,4 milhões são empresários emergentes, 2,2 milhões são donos de novas empresas e 1,9 milhões são proprietários de empresas estabelecidas.

O Egito tem uma das mais baixas taxas de interrupção de negócios em comparação com outras economias, com uma taxa de 5,28%. Quase 40% dos negócios descontinuados egípcios fizeram porque o negócio não é rentável.

A principal motivação de empreendedores em estágio inicial no Egito é o empreendedorismo orientado para a necessidade. Esse é um resultado esperado, tendo em vista o período de transição pelo qual o país passou a partir de 2011.

Os grupos demográficos da população adulta com as maiores taxas de empreendedorismo foram os homens, com a faixa etária situada entre 25 e 34 anos de idade, com ensino superior de educação. Por outro lado, observa-se que poucas mulheres no Egito estão envolvidas em atividades empreendedoras no início de carreira. Em 2012, as mulheres egípcias representavam apenas 14% das pessoas que estavam tentando iniciar um negócio ou que já possuíam um negócio com menos de 3,5 anos.

No início de carreira, as empresas possuem as seguintes características: seus serviços são orientados para o consumidor, como o varejo, comércios, hotéis e restaurantes etc; são empresas muito pequenas, que empregam menos de cinco trabalhadores; são empresas locais e orientadas a servir o mercado nacional, com baixa orientação para a exportação e estão minimamente envolvidas nos setores de alta tecnologia.

Impacto da Revolução de 2011 no Egito

A maioria dos adultos egípcios e empresários sentiu que as condições para iniciar e crescer um negócio melhoraram após a revolução de 2011. No entanto, os adultos egípcios estavam menos satisfeitos com a situação de segurança e com a falta de atendimento às reivindicações sociais após a revolução.

A população adulta estava um pouco mais satisfeita com as condições nacionais que influenciaram as atividades empreendedoras no Egito após a revolução. Estas condições foram a conquista dos direitos de propriedade intelectual, as oportunidades para iniciar um negócio, educação e formação, imagem social do empreendedor, normas culturais e sociais favoráveis, instrumentos e ferramentas de financiamento.

O número dessas PMEs no Egito foi estimado em aproximadamente 3,4 milhões até o final de 2012, empregando cerca de 7,9 milhões de pessoas. As micro, pequenas e médias empresas são responsáveis por mais de 90% das empresas no Egito e contribuem para mais de 80% do PIB e 75% do emprego total.

Fontes:

<http://sme-egypt.org/Pages/MainDBPage.aspx>
<http://www.gemconsortium.org/docs/download/3005>
http://www.mof.gov.eg/MOFGallerySource/English/SME/Research_studies/10.pdf
<http://www.dailynewsegypt.com/2013/03/06/new-policies-to-support-smes-and-micro-businesses/>
<http://www.oecd.org/investment/psd/46341307.pdf>
<http://www.ifc.org/wps/wcm/connect/624b8f804a17abc5b4acfd4d29332b51/msme-ci-note.pdf?mod=ajperes>
<http://www.sfdegypt.org/law.asp>
http://www.smeegypt.org/smeunitservices/Documents/Access_to_Finance_Forms_of_Financing_for_SMEs_in_Egypt_Final_eelkoshi_131%2009.pdf